



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃ-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO MÉDIO – 5ª FEIRA - NOTURNO

PLANEJAMENTO: SEMANA 13

Tema: Apartheid

Assista o vídeo no Youtube: Há 25 anos o apartheid chegava ao fim na África do Sul

Indicação: filme Invictos

O termo apartheid se refere a uma política racial implantada na África do Sul. De acordo com esse regime, a minoria branca, os únicos com direito a voto, detinha todo poder político e econômico no país, enquanto à imensa maioria negra restava a obrigação de obedecer rigorosamente à legislação separatista. De um lado, brancos na supremacia de direitos. Do outro, negros e indígenas oprimidos. Na prática, era assim que funcionava o regime de segregação racial, que vigorou por 46 anos (1948-1994), na África do Sul.

A política de segregação racial foi oficializada em 1948, com a chegada do Novo Partido Nacional (NNP) ao poder. O apartheid não permitia o acesso dos negros às urnas e os proibia de adquirir terras na maior parte do país, obrigando-os a viver em zonas residenciais segregadas, uma espécie de confinamento geográfico. Casamentos e relações sexuais entre pessoas de diferentes etnias também eram proibidos. A oposição ao apartheid teve início de forma mais intensa na década de 1950, quando o Congresso Nacional Africano (CNA), organização negra criada em 1912, lançou uma desobediência civil. Em 1960, a polícia matou 67 negros que participavam de uma manifestação.

O Massacre de Sharpeville, como ficou conhecido, provocou protestos em diversas partes do mundo. Como consequência, a CNA foi declarada ilegal e seu líder, Nelson Mandela, foi preso em 1962 e condenado à prisão perpétua. Nelson Mandela Com o fim do império português na África (1975) e a queda do governo de minoria branca na Rodésia, atual

Zimbábue (1980), o domínio branco na África do Sul entrou em crise. Esses fatos intensificaram as manifestações populares contra o apartheid.

A Organização das Nações Unidas (ONU) tentou dar fim à política praticada no país. O presidente Piter Botha promoveu reformas, mas manteve os principais aspectos do regime racista. Com a posse de Frederick de Klerk na presidência, em 1989, ocorreram várias mudanças. Em 1990, Mandela foi libertado e o CNA recuperou a legalidade. Klerk revogou as leis raciais e iniciou o diálogo com o CNA. Sua política foi legitimada por um plebiscito só para brancos, em 1992, no qual 69% dos eleitores (brancos) votaram pelo fim do apartheid. Klerk e Mandela ganharam o Prêmio Nobel da Paz em 1993. Em abril de 1994, Nelson Mandela foi eleito presidente da África do Sul nas primeiras eleições multirraciais do país.

O Parlamento aprovou a Lei de Direitos Sobre a Terra, restituindo propriedades às famílias negras atingidas pela lei de 1913, que destinou 87% do território à minoria branca. As eleições parlamentares de 1999 foram vencidas pelo candidato indicado por Nelson Mandela, Thabo Mbeki, descartando qualquer tentativa de retorno a uma política segregacionista no país.

Atividades sobre o conteúdo

A política do apartheid na África do Sul gerou manifestações de protestos em todo o mundo, levando a ONU a aprovar sanções econômicas ao regime racista então vigente naquele país.

Sobre isso, produza um texto seguindo um roteiro proposto:

- Processo que conduziu a África do Sul ao regime do apartheid.
- Características do apartheid.
- Lutas internas e externas pelo fim do regime racista sul-africano.
- Mudanças ocorridas no país a partir dos anos de 1990.